
Marielle Presente - Processos comunicativos na cobertura jornalística do Mídia Ninja¹

Vitória de Lima SANCHES²

Francine ALTHEMAN³

Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP

RESUMO

Esta produção irá analisar os movimentos de resistência oriundos da causa Marielle Presente, que surge a partir da morte da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco, em março de 2018. Investigar a cobertura jornalística realizada pela plataforma Mídia Ninja, para então tecer um estudo sobre a importância de uma produção jornalística mais próxima da sociedade, que dialoga com aquilo proposto pelo Jornalismo Público. Pesquisa qualitativa, que se direciona para a cobertura jornalística realizada pelo Mídia Ninja, nos 15 dias que sucedem o assassinato da vereadora. Utiliza-se o método da análise pragmática da narrativa jornalística (2010), desenvolvido por Luiz Gonzaga Motta, além dos conceitos acerca do Jornalismo Público de Danilo Rothberg (2011) e Paulo Celestino da Costa (2006), entre outros autores; também são utilizados conceitos de lugar da fala, trabalhados por Djamila Ribeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Marielle Presente; movimentos insurgentes; Jornalismo Público; Mídia Ninja.

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe analisar as narrativas presentes em torno do movimento de insurgência, surgido a partir da morte da vereadora Marielle Franco, em março de 2018, com o recorte na cobertura jornalística realizada em torno desse acontecimento pelo veículo de comunicação independente Mídia Ninja.

Na última década, movimentos de protesto e resistência têm eclodido no mundo todo, com reivindicações próprias, mas com características comuns, como as estratégias de ocupação do espaço público e a luta em torno de temas que atingem as minorias. Esses movimentos de organização coletiva ficaram conhecidos como movimentos de insurgência (FOUCAULT, 2010; COMITÊ INVISÍVEL, 2016) e têm outra característica importante que nos interessa: a notável capacidade de comunicação, com inovação e criatividade nas formas de disseminar seus propósitos, rompendo com a divulgação da imprensa tradicional, que alimentaria, em tese, a esfera pública.

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing, email: vit.lsanches@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da ESPM-SP, email: francine.altheman@espm.br

As manifestações que acontecem após o assassinato de Marielle Franco têm essas características e há questões importantes que podem ser compreendidas ao observar esse fenômeno. A relevância deste trabalho está posta na figura de Marielle e tudo o que ela representa. Questões de gênero, raça e classe social vieram à tona com o movimento Marielle Presente, sendo este mundial e sempre em expansão dentro das mais diversas comunidades. Visto que Marielle tornou-se um símbolo de resistência universal, este trabalho trará análise de como a mídia alternativa, também participante das manifestações, realizou a cobertura jornalística das mesmas.

Então, para a construção teórica, que auxilia o desenvolvimento desta pesquisa, utiliza-se autores como Djamila Ribeiro (2017) para o entendimento da potência que Marielle representava; Paulo Celestino da Costa (2006) e Danilo Rothberg (2011), com seus estudos sobre Jornalismo Público; Miquel Alsina (2009) e Luiz Gonzaga Motta (2010), para análise jornalística do objeto em questão.

A REPRESENTATIVIDADE DE MARIELLE FRANCO

Antes de dar início à análise da narrativa jornalística, é necessário que se entenda quem foi Marielle e qual era sua relevância para a comunidade brasileira. Devido ao fato de Marielle Franco representar diversas causas de minorias, faz-se relevante o aprofundamento de certos conceitos que ajudam a entender a enorme importância e potência que a vereadora eleita possuía e carregava consigo, sendo esta ainda muito forte e presente em seu movimento. Para isso, esta produção irá utilizar conceitos e teorias da filósofa e ativista Djamila Ribeiro (2017).

Marielle era mulher, mãe, negra, LGBTQ+ e cresceu na favela da Maré, no Rio de Janeiro. Ela era socióloga e seu mestrado trouxe à tona estudos e pesquisas de regiões e assuntos pouco explorados na academia⁴. Em 2014, sua dissertação de mestrado *UPP - A redução da favela a três letras: Uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro*, Franco (2018) defendia que as Unidades de Polícia Pacificadoras (UPP) - que trouxeram às favelas ocupações e intervenções militares - reforçavam o “Estado Penal”, ou seja, “garantiam” segurança aos “cidadãos do bem”, na intenção de exterminar aqueles que ficam à margem da sociedade - grupos de risco como pobres, negros e favelados.

⁴ PORTAL Marielle Franco. **Quem é Marielle?**. Disponível em: <<https://www.mariellefranco.com.br/quem-e-marielle-franco-vereadora>>. Acesso em: 10 out. 2018.

Eleita como vereadora do Rio de Janeiro, pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), em 2016, como a 5ª vereadora mais votada⁵, Franco atuou como Presidente da Comissão de Defesa da Mulher, defendia o exercício dos Direitos Humanos e criticava o abuso da força policial. Sua figura fazia-se e ainda se faz como uma representação de diversas forças e grupos sociais; sua figura insurge em meio ao discurso dominante e acadêmico, onde grupos “invisíveis” não tem espaço e voz; sua figura desafiava a política predominantemente branca, onde no Brasil, somente 4,3% dos políticos eleitos são negros⁶.

Djamila Ribeiro, em seu livro *O que é lugar de fala?* (2017), explica essa insurgência que foi citada acima: “A reflexão fundamental a ser feita é perceber que, quando pessoas negras estão reivindicando o direito a ter a voz, elas estão reivindicando o direito à própria vida” (RIBEIRO, 2017, p.45).

Quando falamos da vertente do feminismo, Ribeiro (2017) levanta a necessidade do movimento definir e considerar que existem diferentes “pontos de partida” quando falamos das vidas femininas. Mulheres brancas iniciam suas vidas com condições sociais diferentes das quais mulheres negras têm acesso, o acesso à oportunidades é restringido e diferenciado exatamente pelo racismo estrutural e enraizado nas sociedades modernas, e esse reconhecimento é algo que falta no movimento. A generalização do grupo só pelo gênero não inclui as diferenças e diversidades presentes nele, e é de extrema importância que consideremos os distintos *locus sociais*, ou seja, as diferentes localizações sociais existentes dentro de um mesmo grupo. Portanto, é correto observar que Marielle insurge como uma luta única, uma força resultante da união e junção de diferentes bandeiras e lutas. Suas causas não podem ser separadas e este fato pode ser um dos contribuidores para que seu movimento tenha agregado e reunido tanta força.

MÍDIA NINJA E O JORNALISMO PÚBLICO

Para que a análise da narrativa jornalística seja compreendida, é necessário que se tome conhecimento sobre o que é a Mídia Ninja enquanto um veículo de comunicação. Assim, inicia-se aqui um estudo do jornalismo produzido pela MN, além de observar qual é sua relação com

⁵ Eleições 2016. Marielle Franco é Vereadora Eleita do Rio de Janeiro pelo PSOL na coligação Mudar é possível. Eleições 2016 (on-line), 02 de novembro de 2016. Disponível em: <<https://www.eleicoes2016.com.br/marielle-franco/>>. Acesso em: 9 jan. 2019

⁶ KRÜGER, Ana. Só 4 dos eleitos em outubro são negros. Congresso em foco – Portal UOL, 20 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/so-4-dos-eleitos-em-outubro-sao-negros-eram-107-das-candidaturas-em-2018/>>. Acesso em: 9 jan. 2019.

o Jornalismo Público, com base nos estudos de Danilo Rothberg (2011) e Paulo Celestino da Costa Filho (2006).

Fundada em 2013, a Mídia Ninja caracteriza-se por ser um veículo de informações que realiza a cobertura dos acontecimentos de uma maneira diferente das demais: de forma íntima e adjunta àquilo que está sendo noticiado, ela garante veracidade e aproximação entre o relato jornalístico e o que está de fato acontecendo. O veículo passou a ganhar mais popularidade durante as manifestações de junho de 2013, acerca dos aumentos nas tarifas do transporte público, que reuniram uma legião de pessoas nas ruas por todo o Brasil (FERREIRA, 2016).

Atualmente, sua presença em redes sociais, como Facebook e Instagram, reúne milhões de seguidores que contam com as coberturas ao vivo de manifestações e atos que ocorrem pelo Brasil. Além disso, seus conteúdos também funcionam como um serviço aos seus seguidores, já que as páginas da Ninja sempre garantem agendas de atos e acontecimentos futuros.

Quanto à forma utilizada por este canal jornalístico para veicular e compartilhar informações, é possível estabelecer uma forte relação com o Jornalismo Público. Esta corrente de estudo midiático propõe o jornalismo enquanto um espaço de mediação, no qual os jornalistas deixam de ser observadores imparciais e objetivos, para então participarem dos acontecimentos expostos (COSTA, 2006). Esta característica está presente na apresentação da própria Mídia Ninja:

Surgimos em meio a multidão.
Num momento decisivo em que a história
do país se pôs diante de nós.
Fomos os olhos, a voz e o coração de
milhares de pessoas.
Transmitindo de dentro os acontecimentos,
nos envolvemos e fomos parte do processo
de transmutação política de nossa geração.⁷

Assim sendo, o jornalista deixa de ter uma função exclusivamente de mediador ou de transmissor de informações para assumir um papel social dentro da coletividade. Para um melhor entendimento sobre essa lente teórica, o professor e estudioso do JP, Jay Rosen, apresenta quais são os propósitos desta corrente de estudo:

O jornalismo público é uma abordagem do negócio diário da profissão que apela aos jornalistas para que eles (1) dirijam-se às pessoas como cidadãos, participantes potenciais nos assuntos públicos, ao invés de vítimas ou espectadoras; (2) ajudem a comunidade política a agir em relação a seus problemas, ao invés de apenas aprender a respeito; (3) aperfeiçoem o clima da

⁷ Disponível em: <<http://midianinja.org/quem-somos/>>. Acesso em: 24 jun.

discussão pública, ao invés de apenas assistir sua deterioração; e (4) ajudem a vida pública a caminhar bem, de modo que ela mereça reivindicar nossa atenção. (ROSEN, 1999, p.22 apud ROTHBERG, 2011, p.161-162)

É importante ressaltar que a MN atua enquanto uma rede midiática que possui, claramente, um posicionamento político e social definido para sua audiência. Na contramão do que propõem antigas correntes do jornalismo informativo, seus produtos apresentam opiniões e juízos acerca dos acontecimentos (FERREIRA, 2016). Essa propriedade encaixa-se em outra característica do Jornalismo Público, que ressalta a importância da realização de um jornalismo que valorize não só a isenção, mas que tome partido e incentive o debate dentro da esfera pública:

Certamente, a grande lição deixada pelo movimento do JP é que a realidade não pode ser vista apenas pela razão objetiva, mas demanda, por parte do jornalista, o reconhecimento das várias faces que a compõem. Há uma necessidade de que este profissional rompa a barreira do espelho e busque ver o que existe além dele. Aliás, isto é algo que o jornalismo sempre teve medo de ousar tentar. (COSTA, 2006, p.140)

Desta forma, a Mídia Ninja cumpre tal papel, pois ao se posicionar e expor os acontecimentos de forma próxima e única, leva sua audiência a momentos de reflexão sobre o ocorrido, além da autorreflexão a respeito de seus papéis enquanto cidadãos e sobre o que está ocorrendo na comunidade que pertencem.

A intenção do Jornalismo Público é de que a imprensa torne-se mais do que o palco no qual as diversas vozes sociais possam dialogar e que realize, deste modo, a ação política característica dos tempos atuais. [...] A construção da cidadania não se faz somente com a simples divulgação das notícias. Uma das vias de realização seria o debate. O JP surge como alternativa aos jornalistas e como importante instrumento de construção da cidadania. A intenção do Jornalismo Público é de que a imprensa torne-se mais do que o palco no qual as diversas vozes sociais possam dialogar e que realize, deste modo, a ação política característica dos tempos atuais. O JP é muito mais predisposto a trabalhar com a diversidade de opiniões e pode ser mais eficiente no conflito. (COSTA, 2006, p.139-140)

ANÁLISE PRAGMÁTICA DAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS

Com base nesta introdução explicativa acerca do veículo MN e o tipo de jornalismo realizado por ele, esta etapa iniciará o estudo baseado na metodologia apresentada por Luiz Gonzaga Motta (2010): a análise pragmática das narrativas jornalísticas. É importante ressaltar que este artigo abordará só parte da análise proposta por Motta, por questões de espaço. Porém,

por se tratar de uma produção que ainda está em andamento, esta abrange também outras análises e outros estudos em sua composição.

Recomposição da intriga ou do acontecimento jornalístico

A partir da leitura e análise das matérias produzidas pela plataforma Mídia Ninja, inicia-se nesta etapa a reconstrução do acontecimento jornalístico, tendo em foco a manifestação ocorrida no dia 15 de março de 2018, na Avenida Paulista.

Inicialmente, é importante ressaltar que ao noticiar este acontecimento, o veículo jornalístico cumpre critérios de noticiabilidade, ou seja, fatores que tornam aquele acontecimento noticiável e relevante para ser compartilhado com a audiência (ALSINA, 2009). Miquel Alsina, em sua obra “*A construção da notícia*”, estuda essas condições que possibilitam a constituição de uma notícia. A seguir, apresenta-se quais desses critérios, de maneira geral, estão presentes nesta cobertura jornalística sobre a morte de Marielle Franco:

- a) **Frequência:** a cobertura possui uma sincronia que corresponde à realidade temporal de acontecimento dos fatos e apresenta uma frequência de produção que é coerente para o leitor acompanhar e entender o que está acontecendo.
- b) **Significação:** os acontecimentos noticiados possuem extrema relevância para a audiência que consumirá este material, devido a tamanha representatividade de Marielle, ao seu papel dentro da sociedade brasileira e ao fato de sua morte ter sido muito violenta e injusta.
- c) **Consonância:** as notícias correspondem totalmente às expectativas dos leitores, já que tratam de um assunto que repercutiu de forma avassaladora e chamou a atenção de toda a comunidade de forma generalizada. Além disso, por se tratar da morte de uma representante da política brasileira, este acontecimento é de extremo interesse público.
- d) **Imprevisibilidade:** devida à brutal forma que a morte de Marielle se sucedeu, as notícias que tratavam deste assunto atraíam muito a atenção do público, já que se trata de um fato imprevisível e inesperado. A cobertura da manifestação pela justiça da vereadora também pode ser considerada imprevisível, pois foi realizada de forma aprofundada e detalhada, o que permitiu que ela possuísse um destaque maior do que a cobertura dos demais jornais.
- e) **Continuidade:** a sequência que estabelece a narrativa jornalística em questão apresenta continuidade e fluidez do assunto. Primeiramente, noticia a morte de Marielle Franco, com todos os detalhes sobre o acontecido, e com o passar dos dias, informa sobre a

agenda de atos e manifestações da causa Marielle Presente, conferindo coerência aos seus leitores.

- f) **Valores socioculturais:** traz em questão notícias e informações sobre uma vereadora brasileira, morta de forma extremamente violenta, no estado onde exercia seu cargo, o que faz insurgir no leitor um questionamento do que aconteceu a partir de seus valores que foram social e culturalmente estabelecidos. O veículo também expõe sua indignação com o ocorrido, o que também retoma os valores que esta plataforma de mídia possui.

A partir destes conceitos, inicia-se aqui uma análise individual de algumas das matérias selecionadas:

“Executaram uma guerreira, tiraram a vida de Marielle Franco!”⁸

Matéria de caráter noticioso e informativo, tendo em vista que é a primeira matéria publicada sobre a morte de Marielle e Anderson. Além de explicar e garantir detalhes do ocorrido ao leitor, este material possui o cuidado de introduzir a figura de Marielle Franco, assim como o contexto político no qual ela estava inserida. Apresenta uma foto, em preto e branco, de Marielle, com a finalidade de ilustrar quem era a pessoa retratada durante o texto. Nos últimos parágrafos, inicia uma discussão sobre a mobilização que sua morte gerou sobre a sociedade, encerrando a matéria com uma frase forte e que convoca a audiência para a luta por esta causa: “*A execução de Marielle é uma das milhares que acontecem todos os dias no Rio de Janeiro. Essa guerra precisa acabar!*”.

Desta forma, o jornalista e aquela plataforma de mídia retoma um dos princípios proposto pelo Jornalismo Público, ou seja, o de convocar sua audiência para o debate público (COSTA, 2006), para uma reflexão do que está acontecendo dentro de tal comunidade. Perante aos critérios de noticiabilidade (ALSINA, 2009), é possível observar nessa matéria:

- Significação: esta produção jornalística cumpre o papel de exaltar e noticiar um acontecimento grave e de interesse público, sobretudo ao explicar quem era Marielle, qual era seu papel e relevância para o corpo social e sua posição dentro daquele cenário político.
- Valores Socioculturais: integralmente, a matéria questiona o ocorrido e expõe sua opinião sobre o que aconteceu, o que leva aos receptores de tal material questionarem o

⁸ Disponível em: <<http://midianinja.org/news/executaram-uma-guerreira-tiraram-a-vida-de-marielle-franco/>>. Acesso em: 10 maio 2019.

acontecimento de acordo com seus valores socioculturais, além de entenderem qual era a importância de Marielle Franco para a sociedade brasileira.

- Imprevisibilidade: retrata um acontecimento totalmente imprevisível, que ninguém esperava, sobretudo por se tratar de mortes tão violentas e brutais.
- Consonância: este texto dialoga totalmente com o que o público demanda. “Isso se refere às chamadas notícias de interesse humano” (ALSINA, 2009, p. 154), também conhecido como “interesse público”.

“O mundo está contando sua história: Marielle, PRESENTE!”⁹

Após uma concisa introdução, que retoma o acontecimento e contextualiza o leitor sobre o que aquele material noticioso irá retratar, a matéria demonstra como tal notícia repercutiu mundialmente, sobretudo perante a mídia internacional. O fato de noticiar isso auxilia na mensuração da gravidade do acontecimento, ou seja, permite que o leitor entenda como a morte de Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes, da forma como ocorreu, configura-se como algo crítico para a sociedade brasileira. De acordo com os critérios de noticiabilidade desenvolvidos por Alsina (2009), neste texto é possível encontrar:

- Consonância: a matéria está de acordo com o interesse público e o tipo de conteúdo que a audiência procura quando o assunto refere-se à morte da vereadora do PSOL e de seu motorista.
- Frequência: corresponde a uma lógica temporal que faz sentido dentro da ordem de acontecimentos. “Se um acontecimento for produzido em um tempo que esteja de acordo com a frequência do meio e com seu tempo de produção, é mais provável que ele se torne uma notícia.” (ALSINA, 2009, p.157)
- Continuidade: esta notícia garante continuidade à cobertura jornalística referente à morte de Marielle, tendo em vista que retoma fatores já antes apresentados, mas também traz novas informações aos leitores.

“Uma SP de silêncio e grito: todos por Marielle”¹⁰

⁹Disponível em: <<http://midianinja.org/news/o-mundo-esta-contando-sua-historia-marielle-presente/>>. Acesso em: 2 abril 2019.

¹⁰Disponível em: <<http://midianinja.org/news/uma-sp-de-silencio-e-grito-todos-por-marielle/>>. Acesso em: 12 maio 2019.

Com um título denso e impactante, “*Uma SP de silêncio e grito: todos por Marielle*”, a matéria jornalística inicia apresentando dados quantitativos que trazem para o leitor uma forma de mensurar e compreender a grandiosidade da manifestação pela causa de Marielle Franco:

Figura 1 - Início da matéria jornalística do Mídia Ninja



Fonte: Mídia Ninja, 2018.

A partir destes dados, a narrativa parte para uma explicação do local, da trajetória percorrida pelos manifestantes, além do propósito e da motivação da realização daquele ato. Com vocabulário que desvia-se da linguagem padrão utilizada em notícias jornalísticas, a produção apresenta adjetivos intensos e que auxiliam na recomposição do sentimento de tristeza e injustiça presentes nos manifestantes. Assim, o texto inicia uma narrativa que contextualiza a morte da ex-vereadora do Rio de Janeiro e explica o ocorrido, justificando o porquê de tamanha mobilização. Explicações sobre as bandeiras africanistas e relatos dos participantes auxiliaram na reconstrução da cena relatada pelo Mídia Ninja.

Então, uma sequência de imagens e de descrições que explicam a pluralidade de pessoas e de distintas formas de manifestação por Marielle são expostas no texto, de forma leve e completa. A matéria reforça as questões que circulam o quanto Marielle era importante e o quanto ela representava para a sociedade, encerrando-se com mais relatos e fotografias que passam a tristeza e a potência dos manifestantes.

Analisando a maneira que as fotos foram produzidas e os relatos recolhidos, é possível notar a aproximação da cobertura jornalística produzida pela MN com aquilo que é proposto pelo jornalismo cívico, no qual o jornalista passa a se envolver com as causas ali representadas (ROTHBERG, 2011), realizando uma cobertura mais íntima e próxima do que está acontecendo.

Já quando se trata do conteúdo que foi ali produzido, sobressai o critério de *valores socioculturais* (ALSINA, 2009). Tendo em vista o que matéria representa e passa para sua audiência, sobretudo pelo fato dela dar voz às minorias, contextualizando e manifestando seus direitos, injustiças e dores, esta produção jornalística apresenta grande relevância social e humana, não só para os receptores, mas também para as protagonistas da matéria.

“Vigílias e atos por Marielle no Brasil e no mundo”¹¹

Matéria simples e ilustrativa, que fornece ao leitor um serviço, com datas e locais das próximas manifestações e atos por Marielle. Atende ao critério de *frequência*, pois está de acordo com a agenda pública dos receptores da Mídia Ninja. (ALSINA, 2009). Também está presente nela o critério de *continuidade* (ALSINA, 2009), pois após as matérias iniciais explicarem, contextualizarem e criticarem o ocorrido, esta fornece ao leitor uma sugestão de como ele pode fazer para lutar por Marielle e apoiar a causa.

A construção de personagens jornalísticas (discursivas)

A partir da metodologia de Motta (2010), nesta etapa serão feitas as análises da composição das personagens jornalísticas a partir da cobertura realizada pelo Mídia Ninja. As personagens jornalísticas se encontram como os manifestantes, corpos e suas performances. Porém, adiciona-se aqui também uma observação de como os textos tratam Marielle Franco, seu motorista Anderson Gomes e a morte de ambos.

Com a proposta de Luiz Gonzaga Motta (2010) de identificar as personagens jornalísticas como protagonistas, antagonistas, heróis, anti-heróis, doadores e ajudantes (2010), inicia-se esta investigação com um estudo de como Marielle Franco surge nos textos do Mídia Ninja. Após um processo de identificação de todos os adjetivos e expressões utilizadas, coletou-se o seguinte complexo de palavras para referir-se à Marielle: “*Marielle Franco*”; “[...] *a vereadora do Rio de Janeiro*”; “*Marielle*”; “*a vereadora Marielle Franco*”; “*vereadora carioca*”; “*Marielle era negra, periférica, lésbica, mãe, pobre. Marielle era a cara do povo Brasileiro. Marielle era o próprio Brasil. Assassinada. Silenciada. Mas jamais esquecida.*”; “[...] *uma líder política negra*”; “*vereadora do PSOL no Rio de Janeiro*”;

Com a exposição de todos estes tratamentos que Marielle Franco recebeu na cobertura jornalística em questão, é possível notar que, inicialmente, as matérias utilizam seu nome

¹¹ Disponível em: <<http://midianinja.org/news/vigilias-e-atos-por-marielle-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em: 20 jun 2019.

completo, para fins de contextualização. Então, com o decorrer do texto também opta-se por expressões que expliquem quem foi Marielle, como “*vereadora do PSOL no Rio de Janeiro*”, que já esclarece sua ocupação, seu cargo dentro da política, qual era seu partido e em qual local ela atuava. Desta forma, possibilita-se que o leitor entendesse melhor quem era Marielle Franco e notasse seu papel dentro da sociedade brasileira

Marielle era negra, periférica, lésbica, mãe, pobre. Marielle era a cara do povo Brasileiro. Marielle era o próprio Brasil. Assassinada. Silenciada. Mas jamais esquecida. (MÍDIA NINJA)¹².

Nesta matéria especial sobre a manifestação do dia 15 de março, para contextualizar as causas que Marielle representa, o veículo iniciou o texto explicando e esmiuçando quem foi Marielle Franco e como sua pessoa era e ainda é importante para o país. Ao recorrer às palavras “*assassinada*” e “*silenciada*”, o texto demonstra a opinião do jornal sobre o ocorrido e ambienta o leitor na mesma sintonia e nos mesmos sentimentos que estavam presentes nos manifestantes. Assim, encaixa-se a figura da ex-vereadora do PSOL como a de heroína, pois o texto assume um posicionamento de indignação com sua morte, além de estar em um veículo que se preocupa com as causas sociais e direitos humanos, como já foi anteriormente discutido.

Sua figura de heroína é ainda mais reforçada com a forma escolhida por esta plataforma jornalística para referir-se à morte de vereadora: “*Mais uma execução no Rio de Janeiro*”; “*A execução de Marielle*”; “*O crime bárbaro que chocou o país*”; “[...] *assassinato da vereadora carioca*”; “*O assassinato de Marielle*”; “*O assassinato brutal de Marielle Franco*”; “*Marielle Franco foi executada. Não foi assalto [...]*”; “[...] *esse terrível crime político*”.

Outra personagem presente nesta sequência de notícias é Anderson Gomes, motorista de Marielle, que também foi morto no dia 14 de março de 2018. Devido à falta de um aprofundamento sobre a história de Anderson, sua figura pode ser considerada como a de um coadjuvante, o que também é reforçado quando analisa-se como ele é tratado durante os textos: “[...] *o motorista do veículo, Anderson Pedro Gomes*”; “[...] *motorista Anderson*”.

Por fim, os manifestantes e as performances exibidas nesta composição jornalística compõem-se como os protagonistas desta narrativa, pois são eles que fazem possível a existência das manifestações e atos em prol da causa Marielle Presente. No texto **Uma SP de**

¹² MÍDIA NINJA. **Uma SP de silêncio e grito: todos por Marielle**. Mídia Ninja, 16 mar. 2018. Disponível em: <http://midianinja.org/news/uma-sp-de-silencio-e-grito-todos-por-marielle/>. Acesso em: 28 fev. 2019.

silêncio e grito: todos por Marielle, que retrata uma cobertura detalhada sobre o ato do dia 15 de março de 2018, o autor reforça constantemente como os manifestantes se comportavam e qual sentimento rodeava as pessoas presentes naquele acontecimento:

15 de março de 2018. Nessa data, o calendário escorre sangue. Estes números estão borrados pelas lágrimas. Esse dia será lembrado para sempre. 15M. 15 Marielle. 15 mil corpos. 150 mil vozes. Infinita a dor. [...] Em São Paulo, urgiram as vozes da revolta, da indignação e do ódio. Mas, ao mesmo tempo, muitas outras se calaram, compartilhando no silêncio uma dor que atingiu a todos (MÍDIA NINJA)¹³.

Não só retratada nos textos, a dor dos manifestantes também é mostrada nas fotografias que auxiliam na composição desta matéria, conferindo aos manifestantes um papel de destaque e uma atenção que nem sempre é presente nas coberturas feitas por jornais tradicionais. Os recursos fotográficos não optaram por somente fotos gerais da multidão, mas sim por fotos individuais, que mostram detalhes dos participantes do ato, o que aproxima o leitor destes corpos e de suas lutas.

Figura 2 - Fotografias ilustram manifestantes como protagonistas das matérias

“Vamos lutar até o fim, mesmo que caiam os nossos, como Marielle e Zumbi”.



Fonte: Mídia Ninja, 2018.

¹³ MÍDIA NINJA. **Uma SP de silêncio e grito: todos por Marielle**. Mídia Ninja, 16 mar. 2018. Disponível em: <http://midianinja.org/news/uma-sp-de-silencio-e-grito-todos-por-marielle/>. Acesso em: 28 fev. 2019.

As imagens citadas acima são acompanhadas por relatos dos manifestantes, que enriquecem a narrativa e conferem veracidade e aproximação da audiência com as personagens jornalísticas, como pode-se observar neste trecho onde falas estão em destaque:

Figura 3 - Falas em destaque enriquecem a narrativa jornalística

“O que eu me pego pensando é como a gente luta, se está pensando primeiro em como se manter vivo”, conta o estudante, Guilherme Marcelino.

“É importante destacar que o fato de Marielle ser uma pessoa mais conhecida merece barulho. Mas o que aconteceu com ela representa algo maior, que é o racismo. Se não atacamos diretamente o racismo, o jogo não vira”, afirma Paula Santos.

Fonte: Mídia Ninja, 2018.

Utilizar os relatos dos manifestantes como principais depoimentos nesta produção jornalística, elimina a “tradição” dos jornalistas sempre buscarem por “fontes oficiais” em detrimento de utilizar as falas do cidadão comum.

Outro aspecto presente na construção das personagens jornalísticas é que o fato de demonstrar as reivindicações, tristezas e indignações dos cidadãos que lutam por diversas causas sociais, acaba por incentivar e reanimar o debate público dentro da comunidade. Esta característica é presente no Jornalismo Público, que busca uma cobertura que contribua com a sociedade e que auxilie na construção social do indivíduo (ROTHBERG, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a produção deste artigo, bem como o estudo aprofundado das questões levantadas, considera-se que a Mídia Ninja, enquanto veículo jornalístico, dialoga com as teorias propostas pelo Jornalismo Público. Desta forma, ao realizar a cobertura de uma mobilização como o Marielle Presente, apresentou um cuidado e uma atenção diferenciada das demais plataformas e mídias tradicionais.

Além disso, é possível observar que este distinto modo de realizar o “fazer jornalístico” aproxima-se excepcionalmente do papel social do jornalista, ou seja, o papel de servir sua comunidade enquanto um comunicador, em detrimento do jornalismo enquanto uma forma exclusivamente de gerar receitas. É necessário reforçar que esta produção corresponde a um

recorte realizado sobre o tema e que esta pesquisa ainda encontra-se em andamento, aprofundando outros aspectos do objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

COMITÊ INVISÍVEL. **Aos nossos amigos**. Crise e Insurreição. São Paulo: n-1 edições, 2018.

COSTA Filho, Paulo Celestino da. Jornalismo Público: por uma nova relação com os públicos. In: **Revista Organicom**. Vol. 3, nº 4, 2006.

FERREIRA, Thiago. Mídia Ninja e juventude: corpos e afetos na disputa política e nas narrativas audiovisuais. In: JESUS, Eduardo de et al. (orgs.). **Reinvenção comunicacional da política**: modos de habitar e desabitar o século XXI. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, pp. 129-145, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, pp. 143-167, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017

ROTHBERG, Danilo. Jornalismo público ou cívico. In: ROTHBERG, Danilo. **Jornalismo público**: informação, cidadania e televisão. São Paulo: Editora Unesp, 2011, p. 153-94.